

082

CARACTERÍSTICAS DO “BINGE DRINKING” NA POPULAÇÃO ADULTA DE PORTO ALEGRE. *Mario Tregnago Barcellos, Sandra Cristina Pereira Costa Fuchs (orient.) (UFRGS).*

OBJETIVO: Verificar a prevalência de "binge drinking" em amostra de base populacional e avaliar as características associadas a esse comportamento. **MÉTODOS:** Estudo transversal em amostra aleatória por conglomerados, representativa da população adulta de Porto Alegre. Caracterizou-se o consumo de bebidas alcoólicas como social (mulheres <15 g e homens <30 g de álcool/dia), ou abusivo para consumo superior a este. Definiu-se "binge drinking" pelo consumo de 5 ou mais copos de bebidas alcoólicas em uma única ocasião, nos últimos 15 dias. Calculou-se o índice de massa corporal (kg/m²) e a pressão arterial (média de 4 aferições com equipamento automático validado). Analisaram-se características associadas ao "binge drinking" usando teste do qui-quadrado ou de Mann-Whitney. **RESULTADOS:** Entre 97 indivíduos, 50% eram homens, com 44,6 ± 22,3 anos, 40% tabagistas atuais ou ex-tabagistas, 62% abstêmios, 23% bebedores sociais, 15% bebedores abusivos e 14% foram detectados como apresentando o "binge drinking". Este comportamento foi mais prevalente entre os homens (61% vs. 25%; P=0,05), com escolaridade < 8 anos (70% vs. 35%; P=0,07), idade entre 18 e 29 anos vs. 40 anos ou mais (75% vs. 33%; P=0,03). Entre os que apresentavam "binge drinking", havia um consumo médio de 43 g de álcool/dia e, entre os demais, este era de 15 g de álcool/dia (P=0,03). Cerca de 57% dos consumidores abusivos praticavam "binge drinking" e 40% dos bebedores sociais. Não houve associação de "binge drinking" com tabagismo, obesidade (IMC ³30 kg/m²) e hipertensão arterial (pressão ³140/90 mm Hg ou uso de anti-hipertensivos). **CONCLUSÃO:** O consumo abusivo e o "binge drinking" estão fortemente associados e caracterizam um padrão de comportamento prevalente entre homens, jovens e com menor escolaridade. (PIBIC).